

# ***Indústrias Romi S.A.***

*Relatório de Desempenho Referente ao  
Trimestre Findo em 31 de Março de 2010*

## Receita Operacional Líquida alcança R\$ 145,1 milhões no 1T10 e registra crescimento de 91,5% em relação ao 1T09.

### Destaques

- **Crescimento na entrada de pedidos de Fundidos e Usinados é de 24,9% no 1T10 em relação ao 4T09 e de 507% em relação ao 1T09**, decorrente do gradual retomada dos setores de bens de capital;
- **Carteira de pedidos consistente, com montante de R\$ 209,4 milhões no 1T10 mostra crescimento de 5,3% em relação ao 4T09 e de 127,8% em relação ao 1T09**, evidenciando a recuperação do nível de atividade econômica dos setores industriais;
- **Maior volume de produção, aliado à busca contínua por produtividade, refletem positivamente na margem bruta de todas as Unidades de Negócios**, 1T10 registrou margem de 36%;
- **EBITDA aponta valor de R\$ 18,6 milhões no 1T10, com crescimento de 282% sobre 1T09**, evidenciando a capacidade de manutenção e geração de caixa da Companhia.

ROMI - Consolidado	Trimestral					
Valores em R\$ mil	1T09	1T10	Var. %	4T09	1T10	Var. %
<b>Volume de Vendas</b>						
Máquinas-Ferramenta (unidades)	246	526	113,8	524	526	0,4
Máquinas para Plásticos (unidades)	25	83	232,0	120	83	(30,8)
Fundidos e Usinados (toneladas)	1.826	2.423	32,7	2.352	2.423	3,0
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>75.769</b>	<b>145.132</b>	<b>91,5</b>	<b>173.584</b>	<b>145.132</b>	<b>(16,4)</b>
<i>margem bruta (%)</i>	33,4%	36,0%		31,0%	36,0%	
<b>(Prejuízo) Lucro Operacional (EBIT)</b>	<b>(14.757)</b>	<b>13.931</b>	<b>194,4</b>	<b>17.614</b>	<b>13.931</b>	<b>(20,9)</b>
<i>margem operacional (%)</i>	-19,5%	9,6%		10,1%	9,6%	
<b>(Prejuízo) Lucro Líquido</b>	<b>(7.838)</b>	<b>10.563</b>	<b>234,8</b>	<b>17.081</b>	<b>10.563</b>	<b>(38,2)</b>
<i>margem líquida (%)</i>	-10,3%	7,3%		9,8%	7,3%	
<b>EBITDA</b>	<b>(9.928)</b>	<b>18.567</b>	<b>287,0</b>	<b>22.912</b>	<b>18.567</b>	<b>(19,0)</b>
<i>margem EBITDA (%)</i>	-13,1%	12,8%		13,2%	12,8%	
Investimentos	31.359	4.775		7.081	4.775	

EBITDA = lucro antes do resultado financeiro, impostos sobre o lucro, depreciação e amortização.

### Perfil Corporativo

A Romi é empresa líder entre os fabricantes nacionais de Máquinas-Ferramenta e para Processamento de Plástico. Detém, também, participação importante no mercado de Fundidos e Usinados. Os principais segmentos industriais que utilizam produtos da empresa são o automotivo (leves e pesados), de máquinas agrícolas, de bens de capital, de bens de consumo, de ferramentaria, de equipamentos hidráulicos, entre muitos outros.

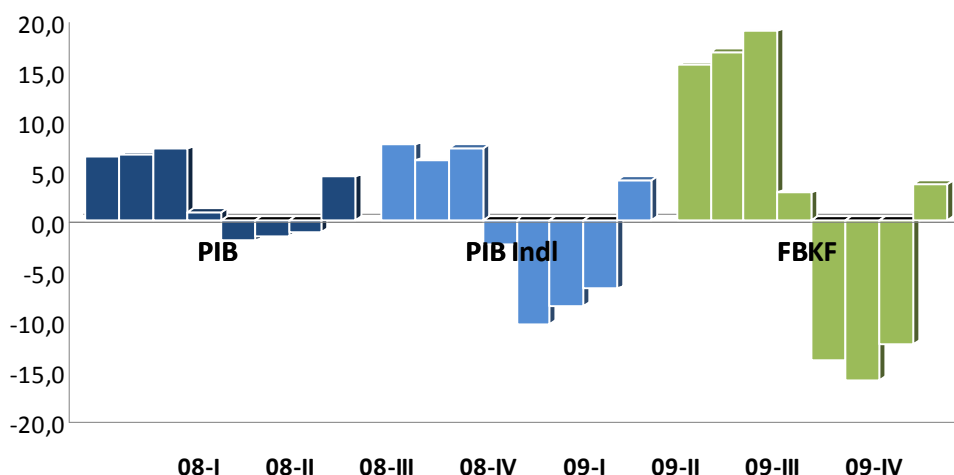
A empresa conta com onze unidades fabris, sendo quatro de montagem final de máquinas industriais, duas fundições, três de usinagem de componentes mecânicos, uma para fabricação de componentes de chapas de aço e uma planta para montagem de painéis eletrônicos. A capacidade instalada de produção de máquinas industriais é de aproximadamente 3.900 máquinas/ano e a de fundidos é de aproximadamente 50.000 toneladas/ano.

A Unidade de Negócio Máquinas-Ferramenta, que respondeu por 70,9% da receita do 1T10, compreende as linhas de Tornos Convencionais, Tornos a CNC (controle numérico computadorizado), Centros de Usinagem e Tornos Verticais e Horizontais Pesados e Extrapesados. A unidade de Fundidos e Usinados e a unidade de Máquinas para Plásticos, esta última que congrega Máquinas Injetoras e Máquinas Sopradoras de Plástico, contribuíram com 9,2% e 19,9%, respectivamente, da receita do período.

## Conjuntura

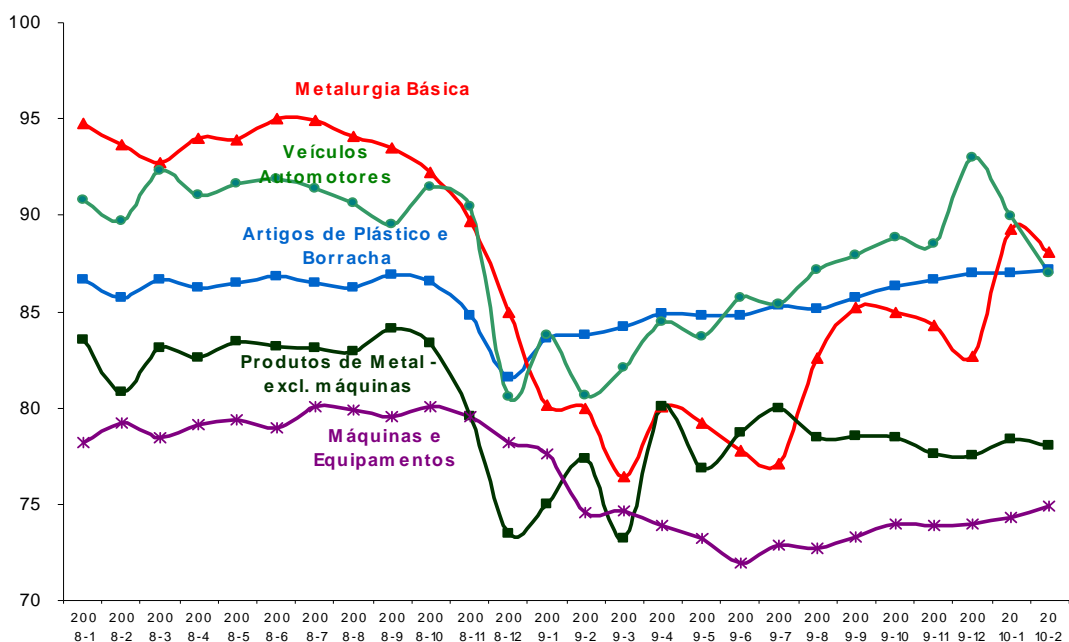
O setor de bens de capital, dada a sua característica cíclica, por estar correlacionado com o nível de investimento dos demais setores, é o que primeiro sofre os efeitos da queda de demanda e o que mais lentamente retoma seus níveis normais. Contudo, como já descrevemos em relatórios anteriores, a Companhia vem observando uma gradual recuperação nos seus negócios desde o segundo semestre de 2009, decorrente principalmente, dos seguintes aspectos: (i) redução da taxa de juros para investimento em capital fixo, promovida pelo BNDES, em julho de 2009 e prorrogada até dezembro de 2010, (ii) melhora do nível de confiança da indústria e (iii) recomposição dos estoques na economia.

A crise afetou a indústria com maior intensidade do que os setores de serviços e de comércio. Os dados da economia do quarto trimestre de 2009, divulgados pelo IBGE, em março de 2010, apontam uma variação positiva do PIB Industrial em 4,09% e na Formação Bruta de Capital Fixo (FBKF) em 3,6%, depois de quatro trimestres consecutivos de fortes variações negativas, corroborando as perspectivas de retomada do crescimento.



Fonte: IBGE (trimestre x trimestre ano anterior)

Analisamos o indicador de FBKF em conjunto com o índice de nível de utilização da capacidade instalada (NUCI), elaborado pela Fiesp, conforme gráfico a seguir. Os principais setores que demandam nossos produtos sofreram importante redução no nível de utilização da sua capacidade instalada durante o 4T08 e o 2T09. A partir de então, já podemos notar, uma retomada nesses indicadores e em alguns casos já a níveis históricos de utilização.



Fonte: Fiesp - INA Indicador de Nível de Atividade - NUCI (Nível de Utilização da Capacidade Instalada)

O PIB Industrial e a Formação Bruta de Capital Fixo são importantes *drivers* do crescimento da Companhia.

## Mercado

As principais vantagens competitivas da Companhia no mercado interno – produtos com tecnologia de ponta, rede própria de distribuição no país, assistência técnica permanente, disponibilização de financiamento atrativo e em moeda local aos seus clientes e curto prazo de entrega dos seus produtos – são reconhecidas pelos clientes, conferindo à marca ROMI® uma tradicional e prestigiosa reputação. Aliada a essas vantagens competitivas, a solidez financeira da Companhia tornou-se um fator ainda mais importante para a decisão de compra do cliente, em um ambiente de negócios marcado pela ainda instabilidade econômica mundial e, principalmente, pela baixa disponibilidade de crédito.

## Entrada de Pedidos (valores brutos, com impostos)

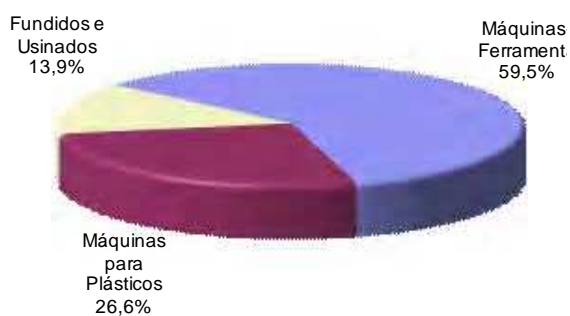
Entrada de Pedidos (R\$ mil)	1T09	1T10	Var.%
Máquinas-Ferramenta	34.040	94.084	176,4
Máquinas para Plásticos	15.159	42.138	178,0
Fundidos e Usinados	3.621	21.968	506,7
<b>Total</b>	<b>52.820</b>	<b>158.190</b>	<b>199,5</b>

Entrada de Pedidos (R\$ mil)	4T09	1T10	Var.%
Máquinas-Ferramenta	158.061	94.084	(40,5)
Máquinas para Plásticos	71.065	42.138	(40,7)
Fundidos e Usinados	17.585	21.968	24,9
<b>Total</b>	<b>246.711</b>	<b>158.190</b>	<b>(35,9)</b>

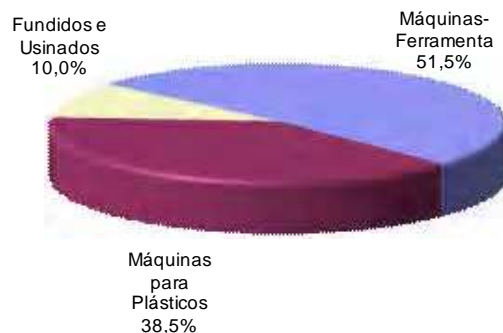
Neste 1T10, observamos o crescimento de 199,5% sobre o mesmo período do ano anterior, decorrente basicamente dos efeitos da crise financeira naquele momento. Em relação ao 4T09, notamos uma redução na entrada de pedidos de máquinas, decorrente da sazonalidade natural dessas unidades de negócio, e do efeito da antecipação de pedidos pelos nossos clientes no 4T09, motivada pela expectativa de término do programa de financiamento do BNDES, que não ocorreu e foi estendido até dezembro de 2010.

Destacamos a recuperação da unidade de Fundidos e Usinados, principalmente os setores relacionados a máquinas agrícolas e caminhões, refletindo em um crescimento de 24,9% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 506,7% em relação ao 1T09.

Distribuição da Entrada de Pedidos (1T10)



Distribuição dos Pedidos em Carteira (1T10)



## Carteira de Pedidos (valores brutos, com impostos, no final de cada período)

Carteira de Pedidos (R\$ mil)	1T09	1T10	Var.%
Máquinas-Ferramenta	60.154	107.763	79,1
Máquinas para Plásticos	23.098	80.528	248,6
Fundidos e Usinados	8.636	21.066	143,9
<b>Total</b>	<b>91.888</b>	<b>209.357</b>	<b>127,8</b>

A retomada da economia nacional, aliada a melhora do nível de confiança da indústria e a recomposição dos estoques, refletiram positivamente na carteira de pedidos de nossos produtos, gerando um aumento de 127,8% na comparação com o mesmo período do ano de 2009. Na unidade de Máquinas para Plásticos, os resultados são mais evidentes, decorrentes da exposição dessa unidade também com o consumo doméstico.

<b>Carteira de Pedidos (R\$ mil)</b>	<b>4T09</b>	<b>1T10</b>	<b>Var.%</b>
Máquinas-Ferramenta	121.817	107.763	(11,5)
Máquinas para Plásticos	67.103	80.528	20,0
Fundidos e Usinados	9.952	21.066	111,7
<b>Total</b>	<b>198.872</b>	<b>209.357</b>	<b>5,3</b>

Na comparação com o período imediatamente anterior, a carteira de pedidos apresentou um aumento de 5,3% e começamos a observar uma recomposição da carteira de fundidos e usinados.

*Observação: Os valores da carteira de pedidos não incluem peças, serviços e vendas.*

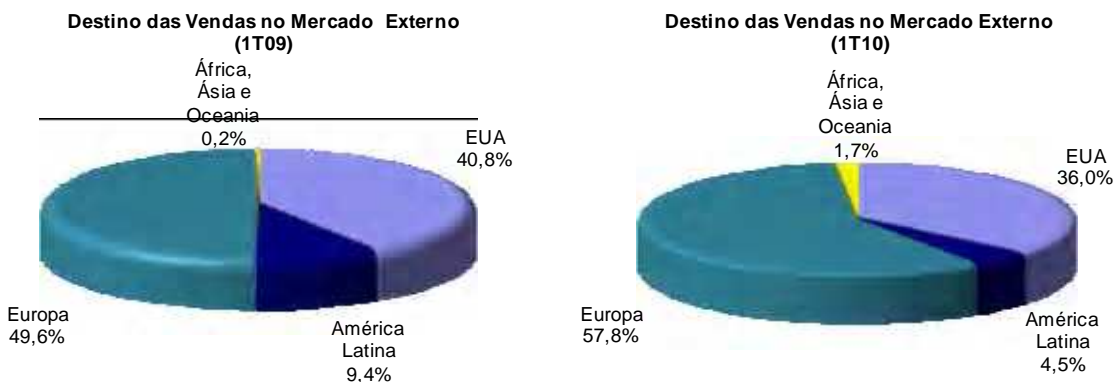
## Desempenho Operacional

### Receita Operacional Líquida

A Receita Operacional Líquida Consolidada registrada pela Companhia no 1T10 atingiu R\$ 145,1 milhões, crescimento de 91,5% em relação ao 1T09 (R\$ 75,8 milhões).

Na comparação com o período imediatamente anterior, a Receita Operacional Líquida Consolidada apresentou uma redução de 16,4%. Esta variação é decorrente, principalmente, da sazonalidade natural dos negócios da Companhia.

No 1T10, a receita no mercado externo alcançou R\$ 11,2 milhões, com redução de 36% em relação ao 1T09 (R\$ 17,5 milhões). Em dólares, as vendas no 1T10 atingiram US\$ 6,2 milhões, representando uma diminuição de 17,3%, em relação aos US\$ 7,5 milhões do 1T09, evidenciando a dificuldade econômica enfrentada pela economia mundial. A receita no mercado externo da Companhia representou 7,7% da Receita Operacional Líquida, em comparação aos 23% do 1T09.



A Europa é o nosso principal mercado comprador, representando 57,8% da receita obtida nos mercados externos no 1T10 (49,6% no 1T09), seguida dos Estados Unidos com 36,0% (40,8% no 1T09), América Latina com 4,5% (9,4% no 1T09) e demais continentes com 1,7% (0,2% no 1T09).

### Receita Operacional Líquida (R\$ mil)

<b>Romi - Consolidado</b>	<b>Trimestral</b>		
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>1T09</b>	<b>1T10</b>	<b>Var%</b>
Máquinas-Ferramenta	50.330	102.880	104,4
Máquinas para Plástico	15.407	28.861	87,3
Fundidos e Usinados	10.032	13.391	33,5
<b>Total</b>	<b>75.769</b>	<b>145.132</b>	<b>91,5</b>

Romí - Consolidado	Trimestral					
	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	Var%
<b>Receita Operacional Líquida</b>						
Máquinas-Ferramenta	50.330	64.634	77.698	118.010	102.880	(12,8)
Máquinas para Plástico	15.407	28.859	32.057	43.536	28.861	(33,7)
Fundidos e Usinados	10.032	10.583	12.250	12.038	13.391	11,2
<b>Total</b>	<b>75.769</b>	<b>104.076</b>	<b>122.005</b>	<b>173.584</b>	<b>145.132</b>	<b>(16,4)</b>

**Obs.: Vide, no anexo I, a demonstração do resultado por Unidade de Negócio.**

### Máquinas-Ferramenta

A receita operacional líquida desta unidade atingiu R\$ 102,9 milhões no 1T10, apresentando um significativo aumento de 104,4%, quando comparada com o 1T09. Na comparação com o período imediatamente anterior, notamos uma redução de 12,8%, em função da sazonalidade dos negócios nesta época do ano.

As vendas físicas da Unidade de Negócio Máquinas-Ferramenta no 1T10 totalizaram 526 unidades, crescendo 113,8% em relação ao 1T09 (246 unidades) e na comparação com o período imediatamente anterior (524 unidades), houve estabilidade, o descolamento entre a variação da receita e do volume em relação ao trimestre anterior é decorrente do mix de produtos, uma vez que nesse trimestre iniciamos a entrega de muitos tornos convencionais, para o setor de ensino técnico, produto esse com baixo valor unitário.

No mercado interno, os principais clientes desta Unidade de Negócio foram do segmento de prestação de serviços de usinagem, automobilístico, de ensino técnico, de ferramentaria, da indústria de máquinas e equipamentos, petróleo, hidráulica e de fundição.

### Máquinas para Plásticos

No 1T10, as vendas físicas da Unidade de Negócio Máquinas para Plásticos totalizaram 83 unidades, crescendo 232% em relação ao 1T09 (25 unidades) e na comparação com o período imediatamente anterior (120 unidades), houve queda de 30,8%, basicamente em decorrência da sazonalidade dos negócios.

A receita líquida desta unidade atingiu R\$ 28,9 milhões no 1T10 representando um crescimento de 87,3% em relação ao 1T09. Em relação ao 4T09 a redução foi de 33,7%.

Os setores que apresentaram maior demanda pelos produtos desta Unidade de Negócio, foram os setores de embalagens, automotivo, de prestação de serviços, móveis, linha branca e utilidades domésticas.

### Fundidos e Usinados

No 1T10, as vendas desta unidade somaram 2.423 toneladas, com aumento de 32,7% sobre as 1.826 toneladas vendidas no 1T09. Com relação ao período imediatamente anterior ocorreu um aumento de 3,0%, que evidencia a recuperação de alguns segmentos demandantes de nossos produtos.

O baixo volume de vendas é decorrente da retração econômica ao longo do ano de 2009 refletindo em uma participação de 9,2% desta unidade de negócio na receita total da Companhia no 1T10 (13,2% no 1T09).

Os setores compradores que mais se destacaram neste período, foram os automotivos comerciais (caminhões) e máquinas agrícolas, acompanhados dos segmentos de equipamentos para geração de energia e bens de capital.

## Custos e Despesas Operacionais

A margem bruta obtida no 1T10 apresentou uma melhora de 5,0 pp. em relação ao 4T09 e recomposição gradativa ao longo dos períodos trimestrais, observando uma melhora de 2,6 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. Isso é devido ao aumento da produtividade das unidades fabris com o aumento significativo de volume de produção.

A margem operacional no 1T10 apresentou uma recuperação de 29,1 pp. em relação ao 1T09, todavia, apresentou uma redução se comparada ao 4T09 de 0,5 pp. decorrente de uma receita operacional líquida inferior.

<b>Romi - Consolidado</b>	<b>Trimestral</b>				
<b>Margem Bruta (%)</b>	<b>1T09</b>	<b>2T09</b>	<b>3T09</b>	<b>4T09</b>	<b>1T10</b>
Máquinas-Ferramenta	42,5%	33,7%	40,4%	37,1%	41,2%
Máquinas para Plásticos	39,4%	36,2%	25,6%	23,8%	31,6%
Fundidos e Usinados	-21,6%	-9,5%	-21,3%	-3,2%	5,4%
<b>Total</b>	<b>33,4%</b>	<b>30,0%</b>	<b>30,3%</b>	<b>31,0%</b>	<b>36,0%</b>

<b>Romi - Consolidado</b>	<b>Trimestral</b>				
<b>Margem Operacional (EBIT) (%)</b>	<b>1T09</b>	<b>2T09</b>	<b>3T09</b>	<b>4T09</b>	<b>1T10</b>
Máquinas-Ferramenta	-10,3%	10,3%	13,4%	17,6%	16,1%
Máquinas para Plásticos	-36,1%	-3,8%	-8,6%	-2,9%	-5,6%
Fundidos e Usinados	-40,0%	-25,8%	-33,9%	-16,0%	-7,6%
<b>Total</b>	<b>-19,5%</b>	<b>2,7%</b>	<b>2,9%</b>	<b>10,1%</b>	<b>9,6%</b>

### Máquinas-Ferramenta

A margem bruta desta Unidade de Negócio atingiu 41,2% no 1T10, apresentando um aumento de 4,1 pp. em relação ao 4T09, isso se deve ao aumento de volume de produção, gerando mais eficiência. Em relação ao 1T09 a redução foi de 1,3 pp.

A margem operacional do primeiro trimestre de 2010 apresentou uma forte recuperação de 26,4 pp. em relação ao 1T09 e uma redução de 1,5 pp. quando comparada com o 4T09. Como as despesas operacionais de Romi têm característica mais fixa do que variável, o volume de receita explica as variações na margem operacional.

### Máquinas para Plásticos

A margem bruta no 1T10 atingiu 31,6%, com recuperação de 7,8 pp. em relação ao 4T09, em comparação ao 1T09 notamos uma redução de 7,8 pp. O maior volume de produção colaborou para esse ganho de margem bruta. O efeito na margem operacional é basicamente decorrente da variação de receita entre os trimestres analisados.

### Fundidos e Usinados

Esta unidade vem sentindo com mais intensidade o baixo volume de produção e registrou margens negativas em 2009. Os ajustes operacionais, promovidos pela Companhia, provocaram uma melhora gradativa nas margens bruta e operacional, sendo que neste 1T10 registrou margem bruta positiva de 5,4%, com recuperação de 8,6 pp.

## EBITDA e Margem EBITDA

No 1T10, a geração operacional de caixa medida pelo EBITDA (Lucro Antes dos Resultados Financeiros, Impostos, Depreciação e Amortização) foi R\$ 18,6 milhões, representando uma margem EBITDA de 12,8%.

<b>Reconciliação do Lucro Líquido com o EBITDA</b>	<b>Trimestral</b>					
<b>Valores em R\$ mil</b>	<b>1T09</b>	<b>1T10</b>	<b>Var. %</b>	<b>4T09</b>	<b>1T10</b>	<b>Var. %</b>
<b>Lucro Líquido</b>	<b>(7.838)</b>	<b>10.563</b>	<b>234,8</b>	<b>17.081</b>	<b>10.563</b>	<b>(38,2)</b>
Resultado Financeiro Líquido	(3.977)	3.076	(177,3)	(2.938)	3.076	(204,7)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.942)	292	(109,9)	3.471	292	(91,6)
Depreciação e Amortização	4.829	4.636	(4,0)	5.298	4.636	(12,5)
<b>EBITDA</b>	<b>(9.928)</b>	<b>18.567</b>	<b>287,0</b>	<b>22.912</b>	<b>18.567</b>	<b>(19,0)</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>-13,1%</b>	<b>12,8%</b>		<b>13,2%</b>	<b>12,8%</b>	

---

## Resultado Líquido

O lucro líquido foi de R\$ 10,6 milhões no 1T10, resultado significativamente melhor que o apresentado no 1T09 (prejuízo de R\$ 7,8 milhões), porém menor que o apresentado no 4T09 de R\$ 17,1 milhões, decorrente da sazonalidade operacional nesta época do ano e dos efeitos das despesas financeiras relacionadas a variação cambial.

O resultado financeiro foi impactado pela variação cambial do caixa no exterior. Nesse trimestre, a Companhia remeteu para sua conta bancária em Nova Iorque o montante de USD 74 milhões e no início de abril, efetuou o envio de mais USD 18 milhões, totalizando USD 92 milhões. A estratégia de enviar esse valor para o exterior foi decorrente do alto custo de hedge e da disponibilidade de caixa da Companhia. O montante é para suportar a aquisição de empresas no exterior, quando essas ocorrerem.

## Distribuição de Resultados

Conforme deliberação do Conselho de Administração, em reunião realizada em 16 de março de 2010, foi efetuado, em 20 de abril de 2010, o pagamento de Juros sobre Capital Próprio, imputáveis ao dividendo mínimo obrigatório de 2010, no montante bruto de aproximadamente R\$ 9,0 milhões, representando R\$ 0,12 por ação.

## Investimentos

Os investimentos, no 1T10, totalizaram R\$ 4,8 milhões, o que representa uma redução de 84,7% sobre os valores investidos no 1T09 (R\$ 31,4 milhões). Em 2010, os recursos foram destinados basicamente para a manutenção do parque industrial.

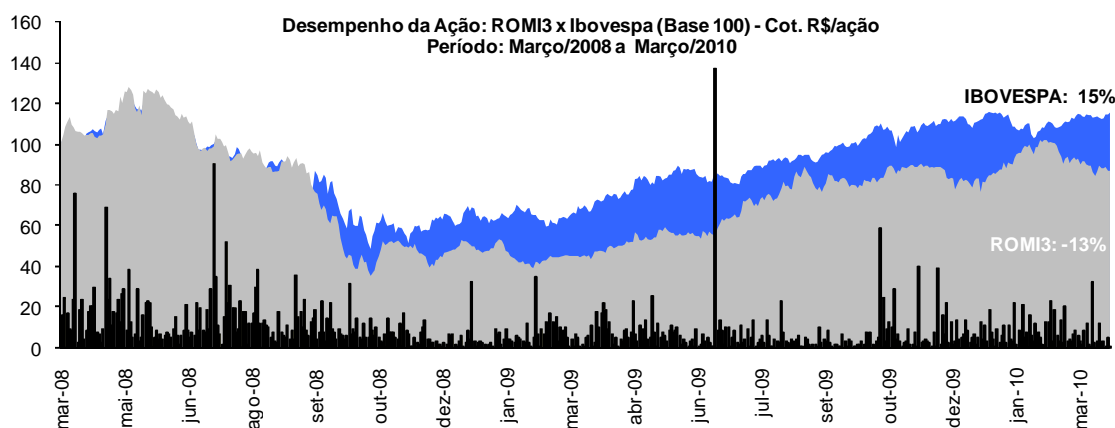
## Posição Financeira

As aplicações financeiras, inclusive as lastreadas por debêntures, são realizadas com Instituições Financeiras de primeira linha e possuem rentabilidade substancialmente atrelada ao Certificado de Depósito Interbancário ("CDI") ou TD (*time deposit*), quando no exterior. A posição consolidada das disponibilidades, em 31 de março de 2010, era de R\$ 237 milhões.

Os empréstimos da Companhia destinam-se, basicamente, para investimentos na ampliação do parque fabril, modernização e financiamentos de exportação e importação. Em 31 de março de 2010, o montante dos financiamentos em moeda nacional era de R\$ 241 milhões e em moeda estrangeira de R\$ 3 milhões totalizando R\$ 244 milhões.

Em 31 de março de 2010, a Companhia não possuía transações com derivativos.

## Mercado de Capitais



Fonte: Bovespa

Ao final do 1T10, as ações ordinárias da Companhia (ROMI3) estavam cotadas a R\$ 12,50 e apresentaram variação positiva de 6,6% e 101%, em relação ao final do 4T09 e 1T09, respectivamente. O Índice Bovespa, no mesmo período, teve uma variação positiva de 2,6% e 71,9% respectivamente.

O valor de mercado da Companhia, em 31 de março de 2010, era de R\$ 934 milhões e o volume médio diário de negociação, durante o 1T10, foi de R\$ 1.190 mil

## IFRS

Conforme já divulgado, a partir de 31 de dezembro de 2007 a Companhia passou a reportar suas Demonstrações Financeiras no padrão contábil IFRS. A seguir, demonstramos os impactos das diferenças de princípios contábeis entre o IFRS e o BRGAAP, em 31 de março de 2010.

	<u>Valores em R\$ mil</u>	<u>31/03/10</u>
Patrimônio líquido em BR GAAP		682.567
Ajustes em IFRS:		
Amortização do intangível, registrado para fins de IFRS, oriundo da aquisição da JAC Indústria Metalúrgica Ltda. ("JAC")		(474)
Impostos diferidos referentes à amortização do intangível acima		161
Outras diferenças		(116)
Participação dos acionistas controladores		682.138
Participação dos acionistas não-controladores		1.559
Patrimônio líquido em IFRS		<u>683.697</u>
Lucro (prejuízo) líquido do período em BR GAAP		10.657
Ajustes em IFRS:		
Amortização do intangível, registrado para fins de IFRS, oriundo da aquisição da JAC Indústria Metalúrgica Ltda. ("JAC")		(142)
Impostos diferidos referentes à amortização do intangível acima		48
Lucro (prejuízo) líquido em IFRS		<u>10.563</u>

*Declarações contidas neste comunicado relativas às perspectivas dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros, e referências ao potencial de crescimento da Companhia, constituem meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração, em relação ao seu desempenho futuro. Estas expectativas são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica do Brasil, da indústria e dos mercados internacionais. Portanto, estão sujeitas a mudanças.*

# ***Indústrias Romi S.A. e Controladas***

*Demonstrações Financeiras Consolidadas  
Condensadas Referentes ao Trimestre  
Findo em 31 de Março de 2010 e  
Relatório dos Auditores Independentes  
sobre Revisão Especial*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE REVISÃO ESPECIAL

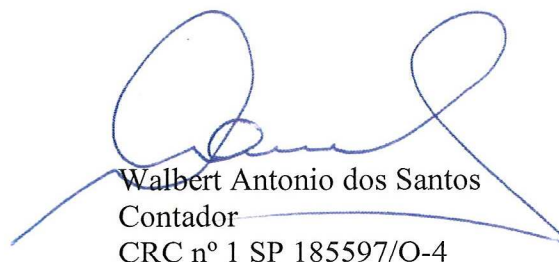
Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da  
Indústrias Romi S.A.  
Santa Bárbara d'Oeste - SP

1. Efetuamos uma revisão especial das demonstrações financeiras consolidadas condensadas da Indústrias Romi S.A. ("Companhia") e controladas, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2010, elaboradas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, compreendendo o balanço patrimonial consolidado condensado levantado em 31 de março de 2010, as demonstrações consolidadas condensadas do resultado, do resultado abrangente, as mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa correspondentes aos trimestres findos em 31 de março de 2010 e de 2009, as respectivas notas explicativas selecionadas e o relatório da Administração.
2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia e de suas controladas quanto aos principais critérios adotados na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas condensadas; e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a situação financeira e as operações da Companhia e de suas controladas.
3. Com base em nossa revisão especial, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas demonstrações financeiras consolidadas condensadas referidas no parágrafo 1 para que estas estejam de acordo com o "International Accounting Standards" - IAS 34, "Relatórios Financeiros Intermediários", emitido pelo "International Accounting Standards Board" - IASB.
4. Anteriormente, examinamos o balanço patrimonial consolidado levantado em 31 de dezembro de 2009, preparado de acordo com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB e emitimos parecer sem ressalva, datado de 9 de fevereiro de 2010.

Campinas, 27 de abril de 2010



DELOITTE TOUCHE TOHMATSU  
Auditores Independentes  
CRC nº 2 SP 011609/O-8



Walbert Antonio dos Santos  
Contador  
CRC nº 1 SP 185597/O-4

## INDÚSTRIAS ROMI S.A. E CONTROLADAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS CONDENSADOS LEVANTADOS EM 31 DE MARÇO DE 2010 E 31 DE DEZEMBRO DE 2009  
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

ATIVO	Nota explicativa			PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa		
		31/03/10	31/12/09			31/03/10	31/12/09
<b>CIRCULANTE</b>				<b>CIRCULANTE</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	5	237.192	225.913	Financiamentos	10	23.171	25.538
Duplicatas a receber	6	69.734	75.935	Financiamentos - FINAME fabricante	11	292.497	284.390
Valores a receber - repasse FINAME fabricante	7	350.825	342.155	Fornecedores		41.715	32.926
Estoques	8	263.973	243.651	Salários e encargos sociais		25.211	22.402
Impostos e contribuições a recuperar		16.199	15.937	Impostos e contribuições a recolher		6.676	10.259
Outros créditos		13.322	10.955	Adiantamentos de clientes		7.245	7.584
Total do ativo circulante		951.245	914.546	Dividendos e juros sobre o capital próprio		8.995	9.059
				Participações a pagar		390	1.347
<b>NÃO CIRCULANTE</b>				Outras contas a pagar		10.009	12.620
Realizável a longo prazo:				Total do passivo circulante		415.909	406.125
Duplicatas a receber	6	4.775	4.468				
Valores a receber - repasse FINAME fabricante	7	475.825	477.737	<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Impostos e contribuições a recuperar		11.924	14.126	Financiamentos	10	220.172	207.123
Imposto de renda e contribuição social diferidos		17.730	16.166	Financiamentos - FINAME fabricante	11	417.913	405.967
Depósitos judiciais	12	19.542	17.999	Imposto de renda e contribuição social diferidos		8.753	8.930
Outros créditos		6.330	6.956	Impostos e contribuições a recolher		3.806	3.642
Imobilizado, líquido	9	281.141	281.361	Provisão para passivos eventuais	12	21.999	20.323
Intangível		7.053	4.206	Outras contas a pagar		5.333	2.935
Ágio		2.017	2.017	Total do passivo não circulante		677.976	648.920
Total do ativo não circulante		826.337	825.036				
				<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
				Capital social		505.764	505.764
				Reserva de capital		2.209	2.209
				Reserva de lucros		170.071	179.041
				Lucros (prejuízos) acumulados		10.353	-
				Outros resultados abrangentes acumulados		(6.259)	(4.474)
				Participação atribuída aos acionistas da controladora		682.138	682.540
				<b>PARTICIPAÇÃO DOS NÃO CONTROLADORES</b>		1.559	1.997
				<b>TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		683.697	684.537
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>1.777.582</b>	<b>1.739.582</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>1.777.582</b>	<b>1.739.582</b>

As notas explicativas selecionadas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias condensadas

INDÚSTRIAS ROMI S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO CONSOLIDADO CONDENSADO PARA OS  
TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2010 E DE 2009  
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto o lucro (prejuízo) por ação)

	Nota explicativa	31/03/10	31/03/09
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA		145.132	75.769
CUSTO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS VENDIDOS		(92.936)	(50.476)
LUCRO BRUTO		<u>52.196</u>	<u>25.293</u>
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS			
Vendas		(13.242)	(13.718)
Gerais e administrativas		(16.549)	(17.251)
Pesquisa e desenvolvimento		(5.779)	(6.736)
Participação e honorários da Administração	14	(1.988)	(1.857)
Tributárias		(768)	(503)
Outras receitas operacionais, líquidas		61	15
Total		<u>(38.265)</u>	<u>(40.050)</u>
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		<u>13.931</u>	<u>(14.757)</u>
RESULTADO FINANCEIRO			
Receitas financeiras		6.423	7.023
Despesas financeiras		(3.793)	(1.987)
Variação cambial, líquida		<u>(5.706)</u>	<u>(1.059)</u>
		(3.076)	3.977
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		<u>10.855</u>	<u>(10.780)</u>
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	15		
Correntes		(1.849)	(761)
Diferidos		<u>1.557</u>	<u>3.703</u>
		(292)	2.942
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO		<u>10.563</u>	<u>(7.838)</u>
ATRIBUÍDO À			
Participação dos acionistas da controladora		10.353	(7.838)
Participação dos acionistas não controladores		<u>210</u>	<u>262</u>
		<u>10.563</u>	<u>(7.576)</u>
LUCRO (PREJUÍZO) BÁSICO E DILUÍDO POR AÇÃO - R\$	13	<u>0,14</u>	<u>(0,10)</u>

As notas explicativas selecionadas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias condensadas

INDÚSTRIAS ROMI S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE CONSOLIDADO CONDENSADO  
PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2010 E DE 2009  
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	<u>31/03/10</u>	<u>31/03/09</u>
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO	10.563	(7.838)
OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES		
Ajustes de conversão para moeda estrangeira	(1.785)	(1.882)
LUCRO (PREJUÍZO) ABRANGENTE DO PERÍODO	<u>8.778</u>	<u>(9.720)</u>
LUCRO (PREJUÍZO) ABRANGENTE TOTAL ATRIBUÍDO À		
Participação dos acionistas da controladora	8.568	(9.720)
Participação dos acionistas não controladores	210	262
	<u>8.778</u>	<u>(9.458)</u>

As notas explicativas selecionadas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias condensadas

INDÚSTRIAS ROMI S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONDENSADO  
PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2010 E DE 2009  
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

Nota explicativa	Atribuído à participação dos controladores									
	Capital social	Reserva de capital	Reservas de lucros			Outros resultados abrangentes acumulados	Lucros (prejuízos) acumulados	Participação atribuída aos acionistas da controladora	Participação dos acionistas não controladores	Total
			Reserva de lucros	Reserva legal	Total					
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008	505.764	2.209	150.238	36.833	187.071	5.649	-	700.693	2.536	703.229
Prejuízo líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	(9.720)	(9.720)	262	(9.458)
Ajustes de conversão para moeda estrangeira	-	-	-	-	-	(1.882)	-	(1.882)	-	(1.882)
Prejuízo abrangente total	-	-	-	-	-	(1.882)	(9.720)	(11.602)	262	(11.340)
Compra de ações de emissão própria	-	-	(10.191)	-	(10.191)	-	-	(10.191)	-	(10.191)
Dividendos propostos (equivalente a R\$ 2,87 por ação)	-	-	-	-	-	-	-	-	(710)	(710)
SALDOS EM 31 DE MARÇO DE 2009	505.764	2.209	140.047	36.833	176.880	3.767	(9.720)	678.900	2.088	680.988
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009	505.764	2.209	141.603	37.438	179.041	(4.474)	-	682.540	1.997	684.537
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	10.353	10.353	210	10.563
Ajustes de conversão para moeda estrangeira	-	-	-	-	-	(1.785)	-	(1.785)	-	(1.785)
Lucro abrangente total	-	-	-	-	-	(1.785)	10.353	8.568	210	8.778
Juros sobre o capital próprio - Lei 9.249/95	13c	-	(8.970)	-	(8.970)	-	-	(8.970)	-	(8.970)
Dividendos distribuídos (equivalente a R\$ 1,54 por ação)	-	-	-	-	-	-	-	-	(648)	(648)
SALDOS EM 31 DE MARÇO DE 2010	505.764	2.209	132.633	37.438	170.071	(6.259)	10.353	682.138	1.559	683.697

As notas explicativas selecionadas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias condensadas

INDÚSTRIAS ROMI S.A. E CONTROLADASDEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA CONDENSADAS PARA OS  
TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2010 E DE 2009

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	31/03/10	31/03/09
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>			
Lucro (prejuízo) líquido do exercício		10.563	(7.838)
Ajustes para conciliar o lucro líquido do período ao caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:			
Provisão para imposto de renda e contribuição social - correntes e diferidos	15	292	(2.942)
Depreciação e amortização		4.636	4.829
Provisão para créditos de liquidação duvidosa de contas a receber e outros créditos		1.832	759
Custo líquido da baixa na alienação de imobilizado	9	55	124
Despesa financeira e variação cambial		5.386	(626)
Provisão para realização do estoque		691	1.215
Provisão para passivos eventuais		1.676	1.055
<b>VARIAÇÃO NOS ATIVOS OPERACIONAIS</b>			
Títulos mantidos para negociação		-	11.579
Duplicatas a receber		8.411	35.419
Valores a receber - repasse FINAME fabricante		6.837	42.968
Estoques		(22.301)	(21.229)
Impostos e contribuições a recuperar		161	(6.707)
Depósitos judiciais		(1.543)	(936)
Outros créditos		(2.168)	(638)
<b>VARIAÇÃO NOS PASSIVOS OPERACIONAIS</b>			
Fornecedores		7.489	(4.973)
Salários e encargos sociais		2.916	(10.365)
Impostos e contribuições a recolher		(3.976)	(1.673)
Adiantamentos de clientes		(328)	(4.755)
Outras contas a pagar		(3.610)	(3.662)
Caixa gerado pelas atividades operacionais		17.019	31.604
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido pagos		(904)	(937)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais		16.115	30.667
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>			
Aquisição de imobilizado		(4.229)	(29.205)
Aumento de intangível		(129)	(695)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento		(4.358)	(29.900)
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>			
Juros sobre o capital próprio e dividendos pagos		(8.667)	(12.307)
Novos empréstimos e financiamentos		17.443	6.912
Pagamentos de financiamentos		(7.210)	(5.802)
Juros pagos (incluindo juros pagos Finame Fabricante)		(17.919)	(20.075)
Novos financiamentos - FINAME fabricante		89.496	40.922
Pagamentos de financiamentos - FINAME fabricante		(68.573)	(63.224)
Aquisição de ações de emissão própria	17	-	(10.191)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento		4.570	(63.765)
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>			
		16.327	(62.998)
Caixa e equivalentes de caixa - no início do exercício		225.913	135.224
Variação cambial sobre o saldo de caixa no exterior		(5.048)	1.031
Caixa e equivalentes de caixa - no fim do exercício	5	237.192	73.257

As notas explicativas selecionadas são parte integrante das demonstrações financeiras intermediárias condensadas

## INDÚSTRIAS ROMI S.A. E CONTROLADAS

### NOTAS EXPLICATIVAS SELECIONADAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS CONDENSADAS PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 de MARÇO DE 2010

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto se indicado de outra forma)

---

#### 1. INFORMAÇÕES GERAIS

As Indústrias Romi S.A. (“Companhia”), listada no Novo Mercado da BOVESPA desde 23 de março de 2007, tem por objetos a indústria e o comércio de bens de capital em geral, de máquinas-ferramenta, de máquinas para plásticos, de equipamentos e acessórios industriais, de ferramentas, partes e peças em geral; a análise de sistemas e a elaboração de programas para processamento de dados quando ligados a produção, comercialização e uso de máquinas-ferramenta e máquinas para plásticos; a indústria e o comércio de fundidos brutos e usinados; e a exportação e importação, representação por conta própria ou de terceiros e prestação de serviços relacionados com suas atividades, bem como a participação, como sócia, acionista ou cotista em outras sociedades civis ou comerciais e em empreendimentos comerciais de qualquer natureza, no Brasil e/ou no exterior, e a administração de bens próprios e/ou de terceiros. O parque industrial da Companhia é formado por 11 fábricas, em 3 estabelecimentos na cidade de Santa Bárbara D’Oeste, no Estado de São Paulo, e 2 na região de Turim, na Itália. A Companhia possui, ainda, participação em controladas no Brasil e no exterior, conforme descrito na nota explicativa nº 3.

#### 2. BASE DE APRESENTAÇÃO E POLÍTICAS CONTÁBEIS

As demonstrações financeiras consolidadas condensadas para o trimestre findo em 31 de março de 2010 foram elaboradas de acordo com o IAS 34, “Relatórios Financeiros Intermediários”. As demonstrações financeiras consolidadas condensadas devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, as quais foram elaboradas de acordo com o padrão contábil internacional emitido pelo International Accounting Standards Board - IASB.

As políticas contábeis adotadas nas demonstrações financeiras consolidadas condensadas estão consistentes com aquelas adotadas e divulgadas nas demonstrações financeiras consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

Exceto como explicado abaixo, as políticas contábeis adotadas nas demonstrações financeiras consolidadas condensadas estão consistentes com as práticas contábeis adotadas e divulgadas nas demonstrações financeiras consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

##### (a) Adoção de novos e emendados IFRS e interpretações IFRIC

Os seguintes novos pronunciamentos, emendas ou interpretações, não relevantes, ou ainda que não relevantes, para a Companhia neste momento, são obrigatórios pela primeira vez para os exercícios iniciados em 1º de janeiro de 2010.

- IAS 32 (emenda), “Classification of Rights Issues” efetivo para os exercícios iniciando em 1º de fevereiro de 2010. Esta norma atualmente não é aplicável para a Companhia;
- IFRS 2 (emenda), “Pagamentos Baseados em Ações: Transações entre empresas do Grupo e com ações em tesouraria”. Efetivo para os exercícios iniciando em ou após 1º de julho de 2009. Esta norma atualmente não é aplicável à Companhia;

- IFRS 3 (revisado), “Combinação de Empresas” e IAS 27 (emenda), “Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas” e consequentes emendas ao IFRS 7, “Instrumentos Financeiros: Divulgações”, IAS 21, “Efeitos das Mudanças nas Taxas de Cambio”, IAS 28, “Investimentos em Associadas”, e IAS 31, “Participações em ‘Joint Ventures’”, IAS 34, “Demonstração Intermediária” e IAS 39, “Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”, vigente prospectivamente para combinações de negócios cuja data de aquisição tenha sido em ou após o início do primeiro exercício iniciado em ou após 1º de julho de 2009. A Companhia aplicará o IFRS 3 (revisado) prospectivamente para combinações de negócios que aconteçam em ou após de 1º de janeiro de 2010;
  - IFRIC 17, “Distribuições de Ativos Não Monetários aos Acionistas”. Efetivo para os exercícios iniciados em ou após 1º de julho de 2009. Essa interpretação atualmente não é aplicável à Companhia;
  - IFRIC 18, “Contribuições do Cliente”. Efetivo para os exercícios iniciados em ou após 1º de julho de 2009. Essa interpretação atualmente não é aplicável à Companhia.
- (b) Novos e emendados IFRS e interpretações IFRIC efetivos para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2010
- IAS 24, “Related Party Disclosures”, efetivo para os exercícios iniciando em 1º de janeiro de 2011;
  - IFRS 1 (emenda). ‘Adoção Inicial’ efetivo para exercícios iniciando em 1º de janeiro de 2011. Esta norma atualmente não é aplicável para a Companhia;
  - IFRS 9, “Financial Liabilities”, efetivo para os exercícios iniciando em 1º de janeiro de 2013;
  - IFRIC 14 (emenda) “Prepayment of a Minimum Funding Requirement” efetivo para os exercícios iniciando em 1º de janeiro de 2011;
  - IFRIC 19, “Extinguishing Financial Liabilities” efetivo para os exercícios iniciando em 1º de julho de 2010.

Durante o exercício de 2009, a Companhia decidiu fazer uma reclassificação na demonstração do fluxo de caixa para melhor refletir o tratamento da operação FINAME Fabricante (vide notas explicativas nºs 7 e 11), que anteriormente que anteriormente a Companhia apresentava os juros recebidos e pagos, de forma líquida nas atividades operacionais, e passou a apresentar os juros a receber atividades operacionais e os juros pagos nas atividades de financiamentos, para melhor apresentação. Como resultado, as alterações abaixo apresentadas foram refletidas nas demonstrações financeiras consolidadas condensadas de 31 de março de 2009, apresentadas para fins comparativos:

<u>Publicado</u>	<u>Consolidado</u>		
	<u>Publicado</u>	<u>Reclassificação</u>	<u>Reclassificado</u>
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	12.452	18.215	30.667
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(29.900)	-	(29.900)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	(45.550)	(18.215)	(63.765)
Redução do saldo de caixa e equivalentes de caixa	(62.998)	-	(62.998)

## 3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS CONDENSADAS

A Companhia consolidou integralmente as demonstrações financeiras condensadas de todas as empresas controladas. Considera-se existir controle quando a Companhia detém, direta ou indiretamente, a maioria dos direitos de voto em Assembleia Geral ou tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, a fim de obter benefícios de suas atividades. As demonstrações financeiras consolidadas condensadas incluem as demonstrações financeiras da controladora e de suas controladas, a saber:

<u>Controlada</u>	<u>País</u>	<u>Objetivo principal</u>
Rominor Comércio, Empreendimentos e Participações S.A. (“Rominor”)	Brasil	Empreendimentos e participações em geral
Romi Machine Tools, Ltd. (“Romi Machine Tools”)	Estados Unidos da América	Distribuição de máquinas-ferramenta e fundidos e usinados para a América do Norte
Interocean Comércio Importadora e Exportadora S.A. (“Interocean”)	Brasil	“Trading” inativa nos períodos apresentados
Romi A.L. S.A. (“Romi A.L.”) (anteriormente denominada Favel S.A.)	Uruguai	Representação comercial para a América Latina
Romi Europa GmbH (“Romi Europa”)	Alemanha	Assistência técnica e apoio a revendedores da Europa, Ásia, África e Oceania
Romi Itália S.r.l. (“Romi Itália”)	Itália	Desenvolvimento de projetos, produção e venda, distribuição, importação e exportação de máquinas e equipamentos para o processamento de matérias-primas plásticas
Controladas da Romi Itália: Sandretto UK Ltd. Sandretto Industries S.A.S. Metalmeccanica Plast B.V. Italprensas Sandretto S.A.	Reino Unido França Holanda Espanha	Distribuição de máquinas para plásticos e serviços de peças de reposição

Os saldos sintéticos dos balanços patrimoniais em 31 de março de 2010 e em 31 de dezembro de 2009 e das demonstrações do resultado dos trimestres findos em 31 de março de 2010 e 2009, estão demonstrados a seguir. As informações financeiras das controladas Interocean, Romi Europa, Romi Machine Tools e Romi A.L. não estão apresentadas, devido à irrelevância dos saldos:

	Romi		Rominor	
	<u>Itália e controladas</u>	<u>Itália e controladas</u>	<u>31/03/10</u>	<u>31/12/09</u>
Ativo:				
Circulante	48.115	50.587	29.549	26.475
Não circulante	<u>15.168</u>	<u>15.885</u>	<u>6.282</u>	<u>6.300</u>
Total do ativo	<u>63.283</u>	<u>66.472</u>	<u>35.831</u>	<u>32.775</u>
Passivo:				
Circulante	22.628	24.764	13.321	3.944
Não circulante	7.119	7.139	-	-
Patrimônio líquido	<u>33.536</u>	<u>34.569</u>	<u>22.510</u>	<u>28.831</u>
Total do passivo e patrimônio líquido	<u>63.283</u>	<u>66.472</u>	<u>35.831</u>	<u>32.775</u>

	Romi			
	Itália e controladas		Rominor	
	<u>31/03/10</u>	<u>31/03/09</u>	<u>31/03/10</u>	<u>31/03/09</u>
Receita operacional, líquida	6.353	6.915	3.150	3.653
Lucro (prejuízo) bruto	1.709	(3.257)	3.133	3.635
Lucro (prejuízo) operacional	(2.514)	(3.262)	3.577	4.523
Resultado antes dos impostos	(2.514)	(3.262)	3.577	4.523
Lucro (prejuízo) líquido do período	(2.539)	(3.267)	3.040	3.766

As demonstrações financeiras consolidadas condensadas referentes aos trimestres findos em 31 de março de 2010 e de 2009 e as demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2009 das controladas localizadas no exterior, preparadas nas mesmas datas-base das demonstrações financeiras da controladora, foram adaptadas às práticas contábeis internacionais, quando aplicável.

Na consolidação, foram eliminados os saldos e as transações entre as Companhias, através dos seguintes principais procedimentos:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as consolidadas.
- Quando significativos, eliminação dos lucros não realizados contidos nos estoques decorrentes de operações entre as Companhias.
- Eliminação dos saldos de investimentos da controladora com os saldos de capital, de reservas e lucros (prejuízos) acumulados das controladas.
- Eliminação dos saldos de receitas, custos e despesas decorrentes de negócios entre as Companhias.
- Destaque do valor da participação dos não controladores nas demonstrações financeiras consolidadas.

#### 4. RECONCILIAÇÃO ENTRE IFRS E BRGAAP

A Companhia arquivou as demonstrações financeiras e demonstrações financeiras consolidadas condensadas, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BRGAAP).

Abaixo demonstramos a reconciliação das principais diferenças entre o IFRS e o BRGAAP que afetaram o patrimônio líquido em 31 de março de 2010 e 31 de dezembro de 2009 e o resultado dos períodos findos em 31 de março de 2010 e de 2009:

##### Reconciliação do patrimônio líquido - BR GAAP “versus” IFRS

	<u>31/03/10</u>	<u>31/12/09</u>
Patrimônio líquido em BR GAAP	682.567	682.875
Ajustes em IFRS:		
Amortização do intangível, registrado para fins de IFRS, oriundo da aquisição da JAC Indústria Metalúrgica Ltda. (“JAC”)	(474)	(332)
Impostos diferidos referente a amortização do intangível acima	161	113
Outras diferenças	<u>(116)</u>	<u>(116)</u>
Participação dos acionistas controladores	682.138	682.540
Participação dos acionistas não controladores	<u>1.559</u>	<u>1.997</u>
Patrimônio líquido em IFRS	<u>683.697</u>	<u>684.537</u>

Reconciliação do resultado do período - BR GAAP “versus” IFRS

	<u>31/03/10</u>	<u>31/03/09</u>
Lucro líquido do período em BR GAAP	10.657	(7.838)
Ajustes em IFRS:		
Amortização do intangível, registrado para fins de IFRS, oriundo da aquisição da JAC Indústria Metalúrgica Ltda. (“JAC”)	(142)	-
Impostos diferidos referente a amortização do intangível acima	<u>48</u>	<u>-</u>
Lucro líquido do período em IFRS	<u>10.563</u>	<u>(7.838)</u>

## 5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA E TÍTULOS MANTIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

	<u>31/03/10</u>	<u>31/12/09</u>
Caixa	12.672	9.219
Certificados de Depósito Bancário - CDBs (a)	62.572	161.644
Aplicações financeiras lastreadas por debêntures (a)	28.676	53.594
Aplicações financeiras em moeda estrangeira - US\$ ( <i>time deposit</i> ) (b)	<u>133.272</u>	<u>1.456</u>
Total de caixa e equivalentes de caixa	<u>237.192</u>	<u>225.913</u>

(a) As aplicações financeiras classificadas como caixa e equivalentes de caixa são realizadas com instituições financeiras de primeira linha, para minimizar o risco de crédito, política adotada pela Companhia no gerenciamento desses ativos financeiros. Esses ativos possuem rentabilidade substancialmente atrelada ao Certificado de Depósito Interbancário - CDI. Compreendem os saldos de caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras, com prazo de resgate de até 90 dias da data da aplicação.

(b) As aplicações financeiras efetuadas com instituições financeiras de primeira linha no exterior, em dólares norte-americanos e rentabilidade de 0,26% até 0,35% ao ano, pré-fixados. Essa aplicação financeira possui como objetivo a proteção do capital em relação a variação cambial, caso a transação mencionada na nota explicativa nº 18 seja efetivada.

## 6. DUPLICATAS A RECEBER

	<u>31/03/10</u>	<u>31/12/09</u>
Circulante:		
Clientes no País	61.388	57.722
Clientes no exterior	13.947	22.869
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(5.601)</u>	<u>(4.656)</u>
Total	<u>69.734</u>	<u>75.935</u>
Não circulante:		
Clientes no País	3.855	3.448
Clientes no exterior	<u>920</u>	<u>1.020</u>
Total	<u>4.775</u>	<u>4.468</u>

A exposição máxima ao risco de crédito da Companhia é o saldo das duplicatas a receber mencionadas anteriormente.

A Companhia possui R\$ 8.693 em 31 de março de 2010 (R\$ 9.751 em 31 de dezembro de 2008) em operações de “vendedor” com seus clientes. Nessas operações, a Companhia figura como solidária responsável. Caso haja inadimplência por parte do cliente, a Companhia arca com o pagamento à instituição financeira, mediante sub-rogação da garantia do bem alienado ao agente financiador. O saldo de duplicatas a receber é apresentado líquido das operações de “vendedor”.

O saldo de duplicatas a receber de clientes no país em 31 de março de 2010 e em 31 de dezembro de 2009 está distribuído conforme segue:

	<u>31/03/10</u>	<u>31/12/09</u>
Valores a vencer	54.176	48.330
Vencidos:		
De 1 a 30 dias	2.645	5.415
De 31 a 60 dias	2.032	732
De 61 a 90 dias	535	220
De 91 a 180 dias	146	1.002
De 181 a 360 dias	831	1.137
Mais de 360 dias	<u>1.023</u>	<u>886</u>
	7.212	9.392
Total - circulante	<u>61.388</u>	<u>57.722</u>

O saldo de duplicatas a receber de clientes no exterior em 31 de março de 2010 e em 31 de dezembro de 2009 está distribuído conforme segue:

	<u>31/03/10</u>	<u>31/12/09</u>
Valores a vencer	10.992	17.887
Vencidos:		
De 1 a 30 dias	1.269	2.217
De 31 a 60 dias	296	1.187
De 61 a 90 dias	291	95
De 91 a 180 dias	109	421
De 181 a 360 dias	227	256
Mais de 360 dias	<u>763</u>	<u>806</u>
	2.955	4.982
Total das duplicatas a receber - circulante	<u>13.947</u>	<u>22.869</u>

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada a seguir:

Saldo em 31 de dezembro de 2009	4.656
Créditos provisionados no período	947
Créditos baixados definitivamente da posição	<u>(2)</u>
Saldo em 31 de março de 2010	<u>5.601</u>

## 7. VALORES A RECEBER - REPASSE FINAME FABRICANTE

	<u>31/03/10</u>	<u>31/12/09</u>
Circulante:		
FINAME a vencer	307.580	291.063
FINAME aguardando liberação (a)	7.155	10.835
FINAME em atraso (b)	<u>36.090</u>	<u>40.257</u>
	350.825	342.155
Não circulante:		
FINAME a vencer	432.925	412.728
FINAME aguardando liberação (a)	<u>42.900</u>	<u>65.009</u>
	475.825	477.737
Total	<u>826.650</u>	<u>819.892</u>

Os valores a receber - repasse FINAME fabricante são provenientes das vendas efetuadas a clientes financiadas com recursos obtidos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES através da linha de crédito denominada FINAME fabricante (vide nota explicativa nº 11).

FINAME fabricante refere-se a recursos especificamente vinculados a operações de venda, com prazos de até 60 meses, com opção de até 12 meses de carência e os seguintes juros: (a) entre 4% e 5,8% ao ano, acrescidos da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP; e (b) 4,5% ao ano, pré-fixado, conforme Circular nº 79, de 10 de julho de 2009, para as operações efetuadas entre 27 de julho de 2009 até 30 de junho de 2010. As condições de financiamento estabelecidas pelo BNDES são baseadas nas características do cliente. Os recursos são liberados pelo BNDES mediante a identificação do cliente e da venda e o enquadramento do cliente às condições da Circular nº 195, de 28 de julho de 2006, emitida pelo BNDES, através de agente financeiro, com a formalização de um contrato de financiamento em nome da Companhia e anuência do cliente a ser financiado. As condições de valores, prazos e encargos da operação são integralmente refletidas nos valores a receber pela Companhia a serem repassados ao banco interveniente do contrato do qual a Companhia é a devedora. A Companhia possui reserva de domínio do equipamento objeto da venda até a liquidação final da obrigação pelo cliente.

Os valores a receber - repasse FINAME fabricante são representados por:

- (a) FINAME aguardando liberação: refere-se a operações de FINAME fabricante que já foram caracterizadas e aprovadas pelas partes envolvidas, incluindo a preparação da documentação, a emissão da nota fiscal de venda e a entrega da mercadoria ao cliente. O crédito dos respectivos recursos em conta corrente da Companhia pelo banco agente estava pendente nas datas das demonstrações financeiras intermediárias, em virtude dos prazos normais operacionais do banco agente.
- (b) FINAME em atraso: refere-se a valores a receber não quitados pelos clientes na data de vencimento, considerando as datas das demonstrações financeiras intermediárias. A Companhia não registrou provisão para eventual perda na realização desse saldo, por possuir reserva de domínio das máquinas vendidas (garantia real) e, portanto, acreditar que, em eventual execução dessa garantia real, o montante seria suficiente para cobrir o total devido pelo cliente.

Em 31 de março de 2010 e em 31 de dezembro de 2009, os valores a receber - repasse FINAME fabricante estavam distribuídos como segue:

	<u>31/03/10</u>	<u>31/12/09</u>
Valores a vencer	314.735	301.898
Vencidos:		
De 1 a 30 dias	5.941	5.122
De 31 a 60 dias	4.022	3.335
De 61 a 90 dias	3.076	2.772
De 91 a 180 dias	6.314	7.634
De 181 a 360 dias	8.619	14.452
Mais de 360 dias	<u>8.118</u>	<u>6.942</u>
	36.090	40.257
Total - circulante	<u>350.825</u>	<u>342.155</u>
A vencer:		
2011	242.048	240.889
2012	152.534	150.529
2013	74.419	77.327
2014 e após	<u>6.824</u>	<u>8.992</u>
Total - não circulante	475.825	477.737
Total	<u>826.650</u>	<u>819.892</u>

## 8. ESTOQUES

	<u>31/03/10</u>	<u>31/12/09</u>
Produtos acabados	91.890	93.114
Produtos em elaboração	85.198	79.444
Matéria-prima e componentes	75.922	69.542
Importações em andamento	<u>10.963</u>	<u>1.551</u>
Total	<u>263.973</u>	<u>243.651</u>

O saldo de estoques em 31 de março de 2010 está líquido do montante de R\$ 20.933 (R\$ 20.441 em 31 de dezembro de 2009), referente a provisão para realização dos estoques de baixa movimentação e com perspectivas remotas de realização por venda ou utilização.

## 9. IMOBILIZADO, LÍQUIDO

A síntese da movimentação do imobilizado, é apresentada a seguir:

	<u>Consolidado</u>
Saldo do imobilizado, líquido (31 de dezembro de 2009)	281.361
Movimentação do período:	
Aquisições	4.802
Alienações	(55)
Depreciação	(4.494)
Variação cambial	<u>(473)</u>
Saldo do imobilizado, líquido (31 de março de 2010)	<u>281.141</u>

Em virtude de contratos de financiamento com o BNDES para investimentos em imobilizado, em 31 de março de 2010, o saldo de R\$ 51.197 (R\$ 80.710 em 31 de dezembro de 2009) em bens do ativo imobilizado encontra-se gravado em garantia. Esses itens são representados, em sua totalidade, por máquinas e equipamentos.

A Companhia capitalizou, durante o exercício findo em 31 de março de 2010, encargos financeiros no montante de R\$ 40 (R\$ 1.329 em 31 de março de 2009), apropriado na rubrica "Obras em andamento".

## 10. FINANCIAMENTOS

A síntese da movimentação dos financiamentos, está demonstrada a seguir:

	<u>Moeda nacional</u>	<u>Moeda estrangeira</u>
Saldo dos financiamentos (circulante e não circulante) em 31 de dezembro de 2009	228.644	4.017
Novas captações (a)	17.443	-
Pagamento do principal	(5.735)	(1.124)
Pagamentos de juros	(3.454)	(460)
Varição cambial e monetária (principal e juros)	(59)	336
Juros do período	<u>3.728</u>	<u>7</u>
Saldo dos financiamentos (circulante e não circulante) em 31 de março de 2010	<u>240.567</u>	<u>2.776</u>

Os vencimentos dos financiamentos registrados no passivo não circulante em 31 de março de 2010, controladora e consolidado, são como segue:

	<u>Consolidado</u>
2011 (9 meses)	16.831
2012	107.711
2013	31.027
2014	23.132
2015 e após	<u>41.471</u>
Total	<u>220.172</u>

- (a) Refere-se à captação ocorrida em março de 2010, através do contrato de financiamento firmando com o BNDES, pelo programa de Sustentação do Investimento - BNDES PSI. A liquidação ocorrerá em parcela única a vencer em 15 de dezembro de 2012. A Companhia se obriga a exportar, até a data de liquidação do contrato o equivalente a US\$ 10.000 mil. Os juros contratados desse financiamento são pré-fixados a taxa 4,5% ao ano. A garantia do empréstimo se dá por nota promissória assinada pela Companhia. Na ocorrência de não exportação dentro do prazo estipulado, será exigida multa contratual da Companhia correspondente a 10% sobre o valor inadimplido. A Companhia espera cumprir as condições de exportação estabelecidas no contrato de financiamento.

A Companhia possui determinados financiamentos que estabelecem índices financeiros a serem cumpridos pela Companhia, anualmente e, portanto, não possuem impacto nas demonstrações intermediárias consolidadas condensadas.

## 11. FINANCIAMENTOS - FINAME FABRICANTE

	<u>31/03/10</u>	<u>31/12/09</u>
Circulante:		
FINAME fabricante	292.497	284.390
Não circulante:		
FINAME fabricante	417.913	405.967

Os contratos de financiamento FINAME fabricante são garantidos por notas promissórias e avais, sendo a principal garantidora a controlada Rominor, e os saldos são diretamente relacionados com os saldos da rubrica “Valores a receber - repasse FINAME fabricante” (vide Nota nº 7), tendo em vista que as operações de financiamento são diretamente vinculadas às vendas a clientes específicos. As condições contratuais relacionadas aos valores, encargos e prazos financiados no programa são integralmente repassados aos clientes financiados, e os recebimentos mensais oriundos da rubrica “Valores a receber - repasse FINAME fabricante” são integralmente utilizados para as amortizações dos contratos de financiamento vinculados. A Companhia atua, portanto, como repassadora dos recursos aos bancos intervenientes das operações de financiamento, porém permanece como a principal devedora dessa operação.

Os vencimentos de FINAME fabricante registrados no passivo não circulante em 31 de março de 2010 são como segue:

2011 (9 meses)	205.331
2012	153.204
2013	52.960
2014	6.397
2015	21
Total	<u>417.913</u>

## 12. PROVISÃO PARA PASSIVOS EVENTUAIS

A Administração da Companhia e de suas controladas, com seus assessores jurídicos, classificou os processos judiciais de acordo com o grau de risco de perda, conforme segue:

	Classificação dos processos			Provisão registrada	
	valores em 31 de março de 2010			31/03/10	31/12/09
	Remota	Possível	Provável		
Fiscais	384	3.892	20.060	20.060	18.573
Cíveis	1.693	1.736	321	321	312
Trabalhistas	7.414	341	2.346	2.346	2.284
Total	<u>9.491</u>	<u>5.969</u>	<u>22.727</u>	<u>22.727</u>	<u>21.169</u>
Passivo circulante	-	-	-	728	846
Passivo não circulante	-	-	-	21.999	20.323

Para os processos cujas perdas foram classificadas como prováveis pelos assessores jurídicos, a Administração registrou provisão para passivos eventuais, cuja movimentação no período findo em 31 de março de 2010 é demonstrada a seguir:

	31/12/09	Adições	Utilizações/ reversões	Atualização monetária	31/03/10
Fiscais	18.573	1.487	-	-	20.060
Cíveis	312	-	-	9	321
Trabalhistas	<u>2.284</u>	<u>349</u>	<u>(329)</u>	<u>42</u>	<u>2.346</u>
Total	<u>21.169</u>	<u>1.836</u>	<u>(329)</u>	<u>51</u>	<u>22.727</u>

Nas controladas não há processos em andamento nem riscos contingenciais a considerar, conforme avaliação da Administração e de seus assessores jurídicos.

Em 31 de março de 2010, a natureza das principais causas, classificadas pela Administração, com base na opinião de seus assessores jurídicos, como de risco provável de perda e que, portanto, tiveram seus valores incluídos na provisão mencionada, é como segue:

a) Processos fiscais

Os processos fiscais correspondem à PIS e COFINS sobre ICMS de vendas no montante de R\$ 3.488 (R\$ 3.223 em 31 de dezembro de 2009) e R\$ 16.066 (R\$ 14.844 em 31 de dezembro de 2009), respectivamente, e Instituto Nacional do Seguro Social - INSS sobre serviços prestados por cooperativas no montante de R\$ 506 (R\$ 506 em 31 de dezembro de 2009). A Companhia está depositando judicialmente o PIS e a COFINS sobre o ICMS de vendas, cujo montante em 31 de março de 2010 totalizava R\$ 19.542 (R\$ 17.999 em 31 de dezembro de 2009).

b) Processos cíveis

Referem-se a pedidos judiciais de revisões contratuais.

c) Processos trabalhistas

A Companhia constituiu provisão para contingências para ações trabalhistas em que figura como ré, que têm como principais causas os seguintes pedidos: (i) horas extras pela diminuição do intervalo para almoço; (ii) multa de 40% do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS anterior às aposentadorias; (iii) multa de 40% do FGTS sobre os valores dos expurgos dos Planos Verão e Collor; e (iv) indenizações por acidentes de trabalho e responsabilidades subsidiárias de empresas terceirizadas.

As causas classificadas como de risco possível, de natureza fiscal, cível e trabalhista, discutem assuntos similares aos descritos. A Administração da Companhia acredita que o desfecho das causas em andamento não irá resultar em desembolso pela Companhia em valores superiores aos registrados na provisão. Os valores envolvidos não caracterizam obrigações legais.

### 13. LUCRO POR AÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE LUCROS

a) Movimentação do número de ações

<u>Ações emitidas</u>	<u>Ordinárias</u>	<u>Total</u>
Ações em 31 de dezembro de 2009	74.757.547	74.757.547
Ações em 31 de março de 2010	74.757.547	74.757.547

b) Lucro por ação

Conforme requerido pelo IAS 33, "Lucro por Ação", a tabela a seguir demonstra o cálculo do lucro (prejuízo) por ação básico e diluído:

	<u>31/03/10</u>	<u>31/03/09</u>
Lucro (prejuízo) líquido do período atribuído à participação dos acionistas da controladora	10.563	(7.838)
Média ponderada das ações emitidas (em milhares)	74.758	76.420
Lucro (prejuízo) básico e diluído por ação - R\$	0,14	(0,10)

## c) Juros sobre o capital próprio

Em 16 de março de 2010, conforme consta na Ata de reunião do Conselho de Administração, a Companhia distribuiu juros sobre o capital próprio, no montante de R\$ 8.970, com retenção de imposto de renda na fonte no valor de R\$ 1.015. Esse valor representou R\$ 0,12 por ação. O pagamento foi efetuado em 20 de abril de 2010.

## 14. REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES

A remuneração dos administradores para os períodos findos em 31 de março de 2010 e de 2009 são como segue:

	<u>31/03/10</u>	<u>31/03/09</u>
Honorários e encargos	1.550	1.695
Participação nos resultados	314	-
Plano de previdência privada	108	147
Assistência médica	<u>16</u>	<u>15</u>
Total	<u>1.988</u>	<u>1.857</u>

## 15. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O imposto de renda é calculado com base no lucro real à alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável anual que exceder R\$ 240 e a contribuição social é calculada à alíquota de 9% sobre o resultado tributável, exceto pela controlada Rominor que o imposto de renda e a contribuição social são calculados com base no lucro presumido.

A seguir, a reconciliação do efeito tributário sobre o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social aplicando-se as alíquotas mencionadas, vigentes em 31 de março de 2010 e 2009:

	<u>31/03/10</u>	<u>31/03/09</u>
Lucro (prejuízo) operacional antes do imposto de renda e da contribuição social	10.855	(10.780)
Alíquota vigente (imposto de renda e contribuição social)	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Expectativa da benefício (despesa) de imposto de renda e contribuição social à alíquota vigente	(3.691)	3.665
Reconciliação para a taxa efetiva:		
Imposto de renda e contribuição social sobre:		
Juros sobre o capital próprio	3.050	-
Participação dos administradores	(107)	-
Outras (adições) exclusões permanentes, líquidas (*)	<u>456</u>	<u>(723)</u>
Imposto de renda e contribuição social - corrente e diferido	<u>(292)</u>	<u>2.942</u>

(\*) O valor, nas demonstrações financeiras intermediárias consolidadas, é composto basicamente pela diferença nas apurações do imposto de renda e da contribuição social entre as formas de apuração real e presumido, devido à controlada Rominor ser optante pelo regime do lucro presumido durante os períodos apresentados e pela não constituição do imposto de renda diferido sobre os prejuízos fiscais das controladas no exterior devido a ausência de perspectivas de realização.

A receita (despesa) de imposto de renda e contribuição social foi registrada utilizando a taxa aplicável ao lucro total anual determinado com base na melhor estimativa da Administração para o exercício de 2010.

## 16. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

Para gerenciar seu negócio, a Companhia está organizada em três unidades de negócio, as quais são a base na qual a Companhia reporta as suas informações primárias por segmento. Os principais segmentos são: máquinas-ferramenta, máquinas para plásticos e fundidos e usinados. As informações por segmento referente aos trimestres findos em 31 de março de 2010 e 2009 estão apresentados a seguir:

	31/03/10				
	Máquinas-ferramenta	Máquinas para plásticos	Fundidos e usinados	Eliminações entre segmentos e outros	Consolidado
Receita operacional líquida	102.880	28.861	13.391	-	145.132
Custo dos produtos e serviços vendidos	(58.288)	(14.393)	(20.255)	-	(92.936)
Transferências remetidas	3.999	-	9.423	(13.422)	-
Transferências recebidas	<u>(6.238)</u>	<u>(5.354)</u>	<u>(1.830)</u>	<u>13.422</u>	-
Lucro bruto	42.353	9.114	729	-	52.196
(Despesas) receitas operacionais:					
Vendas	(9.070)	(3.532)	(640)	-	(13.242)
Gerais e administrativas	(10.577)	(5.067)	(905)	-	(16.549)
Pesquisa e desenvolvimento	(4.151)	(1.628)	-	-	(5.779)
Honorários da Administração	(1.517)	(327)	(144)	-	(1.988)
Tributárias	(550)	(166)	(52)	-	(768)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	<u>63</u>	<u>(2)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>61</u>
Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	<u>16.551</u>	<u>(1.608)</u>	<u>(1.012)</u>	<u>-</u>	<u>13.931</u>
Estoques	164.702	84.108	15.163	-	263.973
Depreciação	3.393	526	717	-	4.636
Imobilizado, líquido	156.642	24.534	99.965	-	281.141
Ágio	-	2.017	-	-	2.017
	<u>Europa</u>	<u>América do Norte</u>	<u>América Latina</u>	<u>África e Ásia</u>	<u>Total</u>
Receita operacional líquida por região geográfica	6.386	4.064	134.537	145	145.132
	31/03/09				
	Máquinas-ferramenta	Máquinas para plásticos	Fundidos e usinados	Eliminações entre segmentos e outros	Consolidado
Receita operacional líquida	50.330	15.407	10.032	-	75.769
Custo dos produtos e serviços vendidos	(28.970)	(6.458)	(15.048)	-	(50.476)
Transferências remetidas	2.848	-	3.563	(6.411)	-
Transferências recebidas	<u>(2.809)</u>	<u>(2.885)</u>	<u>(717)</u>	<u>6.411</u>	-
Lucro (prejuízo) bruto	21.399	6.064	(2.170)	-	25.293
(Despesas) receitas operacionais:					
Vendas	(8.230)	(4.495)	(993)	-	(13.718)
Gerais e administrativas	(11.266)	(5.265)	(720)	-	(17.251)
Pesquisa e desenvolvimento	(5.227)	(1.509)	-	-	(6.736)
Honorários da Administração	(1.490)	(260)	(107)	-	(1.857)
Tributárias	(369)	(108)	(26)	-	(503)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	<u>(2)</u>	<u>17</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>15</u>
Prejuízo operacional antes do resultado financeiro	<u>(5.185)</u>	<u>(5.556)</u>	<u>(4.016)</u>	<u>-</u>	<u>(14.757)</u>
Estoques	209.638	76.124	18.105	-	303.867
Depreciação	3.544	250	1.035	-	4.829
Imobilizado, líquido	162.037	20.236	97.565	-	279.838
Ágio	-	1.496	-	-	1.496
	<u>Europa</u>	<u>América do Norte</u>	<u>América Latina</u>	<u>África e Ásia</u>	<u>Total</u>
Receita operacional líquida por região geográfica	5.834	1.364	68.344	227	75.769

## 17. COMPROMISSOS FUTUROS

- (a) Em 1º de maio de 2007, a Companhia firmou contrato de fornecimento de energia elétrica com a concessionária de serviço público de energia elétrica Centrais Elétricas Cachoeira Dourada S.A. - CDSA, pertencente ao Grupo Endesa, para o exercício de 1º de janeiro de 2008 a 31 de dezembro de 2013, no regime de consumidor livre, sendo o contrato reajustado anualmente pelo Índice Geral de Preços de Mercado - IGP-M e valores distribuídos nos seguintes exercícios:

<u>Ano de fornecimento</u>	<u>Valor</u>
2010 (9 meses)	5.820
2011	11.375
2012	11.897
2013	<u>11.897</u>
Total	<u>40.989</u>

A Administração da Companhia é da opinião de que esse contrato está condizente com as necessidades de consumo de energia elétrica para o prazo contratado.

- (b) A Companhia, conforme contrato de aquisição de determinados ativos da Sandretto Industrie S.r.l., compromete-se, por, pelo menos, dois anos da data do contrato, a manter as atividades empresariais nos locais produtivos, nas unidades de Grugliasco e Pont Canavese, ambas em Turim, na Itália, assim como os níveis ocupacionais pelo mesmo período, em uma quantidade não inferior a 250 empregados (“garantias”). Em caso de inadimplência no atendimento dessas garantias, a Companhia obriga-se a pagar multa de € 1.375 mil (equivalentes a R\$ 3.446 em 31 de março de 2010). Essa obrigação de dois anos terminará em julho de 2010.

## 18. EVENTOS SUBSEQUENTES

Durante o mês de abril, a Companhia arquivou, tanto na Comissão de Valores Mobiliários, quanto no órgão regulador da bolsa de valores norte americana, a SEC - Securities Exchange Commission, documentos adicionais relacionados a intenção de adquirir 100% das ações em circulação da Hardinge Inc. (NASDAQ: HDNG) (“Hardinge”), tornada pública em 4 de fevereiro de 2010. Para informações adicionais vide documentos relacionados, divulgados no site [www.romi.com](http://www.romi.com).

Ainda como parte da transação mencionada no parágrafo acima, a Companhia, criou, em 23 de março de 2010, uma subsidiária integral denominada Helen Acquisition Corp., no estado de Nova Iorque, nos Estados Unidos da América. Em 31 de março de 2010, não havia sido efetuada nenhuma capitalização nessa empresa, fato este que ocorreu nos dias 6, 7 e 8 de abril de 2010, no valor total de US\$ 92 milhões.

## 19. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia e autorizadas para emissão em 27 de abril de 2010.